

Número da fita: 0116 / 0117

Título: Entrevista com S. Sidoca e Sebastião Raimundo

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00: 00	00: 47	Preparação para o início da entrevista.				
00: 48	01: 21	Seu Sidoca em plano americano.	Apresentação. Lielsides José da Silva.			
01: 22	02: 18	Idem.	Matthias pergunta se seu Sidoca participa de Folia de Reis há muito tempo e seu Sidoca responde a quanto tempo brinca de palhaço de Folia de Reis e quando foi o seu começo.	FR		

02: 19	03: 44	Idem.	Fala sobre os seus improvisos como palhaço de Folia e os imprevistos que tinha com isso, como o caso em que um senhor pediu para ele fazer um poema com os 25 bichos do jogo do bicho.	FR		
03: 45	04: 54	Idem.	Recita o verso que fez sobre os 25 bichos do jogo do bicho.	FR	Muito legal!	
04: 55	05: 10	Idem.	Volta a falar sobre os versos / improvisos que tinha que fazer para ganhar algum “trocado”.	FR		
05: 11	07: 37	Idem.	Conta outro caso de improviso que fez e o verso que cantou para ganhar o dinheiro.	FR	Muito legal!	
07: 38	08: 13	Idem.	Fala sobre as diferenças entre o palhaço que decora o livro e o que faz improviso.	FR		

08: 14	09: 15	Idem.	Canta outro verso de palhaço que fez e a confusão que se meteu por causa desse verso, que debochava da mulher de um cavaleiro.	FR		
09: 16	09: 47	Idem.	Fala sobre o verso que o palhaço faz. Para ele o palhaço não provoca, mas sim retrata uma realidade.	FR		
09: 48	11: 30	Idem.	Conta que não faz mais parte da Folia. Tom nostálgico. Parece que teve algum tumor na cabeça que o impediu de continuar.	FR		
11: 31	11: 52	Idem.	Fala que tinha mais confiança cantando reis, do que como palhaço.	FR		
11: 53	12: 14	Idem.	Conta porquê só virou palhaço de folia mais velho. Seus pais não deixavam quando era novo.	FR		

12: 15	14: 07	Idem.	Fala porque seus pais eram contra ele ser palhaço. Histórias de que o diabo perturbava os palhaços e de palhaços que pediam ajuda ao diabo para brincar.	FR		
14: 08	16: 34	Idem.	Explica que aprendeu sozinho a ser palhaço e conta a história de um senhor que lhe ofereceu dinheiro para fazer um poema anti-jesus.	FR		
16: 35	18: 56	Idem.	Canta o verso que fez nesse dia e como ganhou o dinheiro.	FR		
18: 57	19: 41	Idem.	Fala sobre o dinheiro que o palhaço ganhava com os seus versos.	FR		
19: 42	21: 23	Idem.	Fala sobre a relação da Folia de Reis com as pessoas ricas. “Quem gosta de folia é o povo pobre”	FR		
21: 25	22: 26	Idem.	Fala qual o nome da sua Folia de Reis e diz que não tem tempo para ficar na folia e sim respeitá-la.	FR	Interessante. Primeiro entrevistado a falar que não precisa ficar obrigatoriamente 7 anos na folia de reis.	

22: 27	22: 38	Idem.	Conta quais foram as outras folias que participou.	FR		
22: 39	24: 34	Idem.	Conta que o palhaço fazia outras coisas além do verso, mas que não tem mais agilidade para fazer. O palhaço acompanha a bateria.	FR		
24: 35	25: 05	Idem.	Conta rapidamente que usava um porrete e que gostava muito de usar a farda e como foram as fardas que usou. E que hoje não tem mais nada da folia.	FR		
25: 06	25: 16	Idem.	Explica como era a máscara usada por um palhaço.	FR		
25: 17	34: 24	Idem.	Conta sobre as brigas de cacete que aconteciam nos bailes. Conta uma história em que um sujeito estava cantando calango e começou a apanhar no cacete porque cantou um verso que desagradou e foi protegê-lo.	FR / CA	Calango – Folia de Reis – Cacete = tudo junto! Muito boa a história, chega até a cantar alguns pontos de calango e o ponto que gerou a briga.	

34: 25	36: 09	Idem.	Fala sobre o que causava as brigas no calango. Canta alguns pontos de calango que podiam provocar a briga no baile.	CA		
36: 10	38: 44	Idem.	Conta que nunca viu briga entre palhaços de folia de reis, só ouviu falar.	FR		
38: 45	39: 54	Permanece o plano americano, mas Seu Sidoca estava com dor na vista por causa da luz forte necessária para as filmagens, então a luz foi apagada.	Conta quantos anos tem (75 anos) e que nasceu no dia de santo reis (06 de janeiro de 1933).			

39: 55	43: 54	Idem.	Autorização. E reclama que não tem mais ninguém para lhe responder no calango. Zé Felim e Rodolfim: dois mestres de calango da região que disputavam com ele, que já morreram. Miguel e Valmir: dois que ainda estão vivos, mas bebem muito e cantam reis também. “Cachaça machucou ele um bocado”.	CA		
43: 55	44: 53	Idem.	Conta que cantou muito calango, caxambu e fazia muita ladainha.			
44: 54	45: 15	Seu Sebastião Raimundo em plano americano, com a sua bandeira de Folia de Reis e alguns instrumentos.	Início de outra entrevista. Apresentação: Sebastião Raimundo – apelido Tereza.			
45: 16	47: 28	Idem.	Conta como começou a sair com sua Folia de Reis (desde 1982) – Folia de Nossa Senhora de Santana – e que já acompanhava folia desde garoto.	FR		

47: 29	48: 05	Idem.	Explica o porque do nome de sua folia – é a padroeira da região.	FR		
48: 06	48: 54	Idem.	Fala os dias em que a folia sai. Começa no dia 24 de dezembro e no dia da santa é que acontece a festa. (26 de julho).	FR		
48: 55	52: 10	Idem.	Conta que antigamente existiam encontros de folias e como eles eram (combates de folias).	FR		
52: 11	52: 50	Idem.	As brincadeiras e as brigas dos palhaços, em versos e que podiam acabar em brigas físicas.	FR		
52: 51	53: 04	Idem.	Diz não se lembrar de nenhum verso de palhaço de quando era criança.	FR		
53: 05	54: 08	Idem.	Fala que presenciou esses encontros quando criança e que depois de mais velho, quando começou a sair com a sua própria folia, isso já tinha acabado.	FR	Interessante que ele fala que quem acabou com esse tipo de encontro entre folias de sua mocidade foi a autoridade, que exigiam a retirada de licenças para sair como folião.	

54: 09	54: 48	Idem.	Conta como se sabia quem ganhava e quem perdia nesses encontros. Ganhava quem cantava mais versos.	FR		
54: 49	01: 00: 36	Idem.	Conta a história de um encontro que a folia de seu vizinho participou, caboclo Santana e o palhaço Zé Mineiro (necessidade de saldar todos os instrumentos).	FR		
01: 00: 37	01: 06: 52	Idem.	Conta uma história sobre o palhaço de sua folia quando ele foi testado e algumas das atribuições de um palhaço: tem que saber cantar o presépio e tem que tirar a máscara perto do presépio, ficar atrás da bandeira... Fala que muitas das atribuições acabaram hoje em dia porque ninguém mais ensina e antigamente quem ensinava eram os antigos.	FR		

01: 06: 53	01: 09: 10	Idem.	Fala que palhaço não pode entrar na igreja e o porque disso – história religiosa.	FR		
01: 09: 11	01: 10: 23	Idem.	As datas em que se sai com a folia de reis e que antigamente se largava tudo para sair com a folia e hoje os proprietários não deixam.	FR		
01: 10: 24	01: 13: 42	Idem.	Fala sobre as brigas entre palhaços. Um palhaço prejudicando o outro em versos e que podia acabar em pancadaria, pancadaria com o cacete do palhaço e na rasteira. Fala que uma vez um palhaço matou o outro. Luis Macabu: bom na rasteira e no cacete, mas não era de folia.	FR		
01: 13: 43	01: 15: 00	Idem.	Conta que morou no Rio de Janeiro, no morro do Salgueiro e lá viu escola de samba e as brigas com pernada.			

01: 15: 01	01: 17: 14	Idem.	Fala sobre a bandeira da sua folia, que esta atrás dele e os membros de sua folia (14 pessoas e 2 palhaços).	FR		
01: 17: 15	01: 18: 02	Idem.	Explica como eram feitas as máscaras dos palhaços e como são feitas hoje em dia.	FR		
01: 18: 03	01: 18: 41	Idem.	Explica o uniforme / farda da folia.	FR		
01: 18: 42	01: 19: 42	Close no rosto de Seu Sebastião Raimundo.	Conversa ao fundo.			
01: 19: 43	01: 20: 04	Close na mão de Seu Sebastião Raimundo, indo até o seu rosto.	Idem.			
01: 20: 05	01: 26: 58	Seu Sebastião Raimundo tocando violão, um membro de sua folia tocando sanfona e outro bumbo.	Performance da folia de reis de Seu Sebastião Raimundo, cantando o reis.	FR	O tocador de bumbo que aparece nas filmagens é o Rogério, líder do jongo de Pádua / Miracema e representante da base do Pontão de Cultura do Jongo no noroeste Fluminense. O Rogério está com uma camisa de boi pintadinho.	

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campeinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA